

***Bullying*: estado da arte em repositórios da UFPE e do IBICT/CNPq/MCT**

Neto, José Batista ¹

Silva, Leandro Alexandre ²

RESUMO

O fenômeno *bullying* envolve manifestações violentas entre pares, originário de situação de desequilíbrio de poder, que ocorre sem motivação evidente e de forma sistemática, podendo ocasionar consequências severas. O fenômeno é objeto de interesse crescente de estudos no campo educacional e de outras áreas. Com o objetivo de desenvolver uma pesquisa em que o *bullying* é tomado como objeto, mapeamos a produção acadêmica consolidada, vislumbrando a continuidade sem, contudo, repisar questões já tratadas por estudos desenvolvidos pelos pares. Considerando as contribuições de Romanowski e Ens (2006), realizamos estudo do tipo estado da arte, tendo por base os repositórios Attenua da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/CNPq/MCT), sendo evidenciada uma concentração de estudos nos campos da saúde, humanidades e educação, bem como possibilidades de avanços do conhecimento produzido.

Palavras-chave: bullying; contexto escolar; estado da arte.

Bullying: state of the art reflections on UFPE ad IBCIT/CNPq/MCT repositories

ABSTRACT

The bullying phenomenon involves violent manifestations between peers, originating from a situation of power imbalance, which occurs without evident motivation and in a systematic way, and can cause severe consequences. The phenomenon is the subject of growing interest in studies in the educational field and other areas. With the aim of developing research in which bullying is taken as an object, we mapped consolidated academic production, envisioning continuity without, however, revisiting issues already addressed by studies developed by peers. Considering the contributions of Romanowski and Ens (2006), we carried out a state-of-the-art study, based on the Attenua repositories of the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Brazilian Institute of

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Email: netojose31@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4598908452423232>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9780-4264>.

² Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: leandroale2009@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7599310345079448>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1122-4531>.

Information in Science and Technology (IBICT/CNPq/MCT), highlighting a concentration of studies in the fields of health, humanities and education, as well as possibilities for advancing the knowledge produced.

Keywords: bullying; school context; state of art.

Bullying: estado del arte en los repositorios de la UFPE y del IBICT/CNPq/MCT

RESUMEN

El fenómeno bullying implica manifestaciones violentas entre pares, originadas en una situación de desequilibrio de poder, que se produce sin motivación evidente y de forma sistemática, y puede provocar graves consecuencias. El fenómeno es objeto de creciente interés en estudios en el campo educativo y otras áreas. Con el objetivo de desarrollar investigaciones que tomen el acoso como objeto, mapeamos la producción académica consolidada, visualizando una continuidad sin, sin embargo, revisar cuestiones ya abordadas por estudios desarrollados por pares. Considerando los aportes de Romanowski y Ens (2006), realizamos un estudio de estado del arte, basado en los repositorios Attena de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) y del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT)/CNPq/MCT), destacando una concentración de estudios en los campos de la salud, las humanidades y la educación, así como posibilidades de avance de los conocimientos producidos.

Palabras clave: bullying; contexto escolar; lo último.

INTRODUÇÃO

O artigo tem por base uma pesquisa do tipo estado da arte, realizada com o objetivo de mapear e sistematizar a produção acadêmica sobre *bullying* em escolas, hospedada em repositórios da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/CNPq/MCT). O *bullying* tem se constituído em objeto de estudo em expansão no campo da Educação e em outras áreas, devido a sua reconhecida relevância, tendo em vista que sua emergência em instituições educacionais pode trazer “consequências severas, que se estendem, inclusive, para além do período escolar” (Gonçalves, 2011, p. 15-16). Segundo a literatura especializada (Olweus, 1993; Fante, 2012; Gonçalves, 2011 e 2017; Tognetta e Bozza, 2010, entre outros), o *bullying* é caracterizado como

manifestação social de violência entre pares, efetivado por desequilíbrio de poder, que ocorre sem motivação evidente e de forma sistemática.

Com vistas a fortalecer os estudos sobre o fenômeno, entendemos necessário mapear a produção hospedada em repositórios de textos digitais, a exemplo do ATTENA, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT/CNPq/MCT. A pesquisa tomou como critérios estudos sobre o fenômeno desenvolvidos pela área da Educação e como recorte temporal o período compreendido entre 2009 a 2019. As contribuições de Romanowski e Ens (2006) e Luna (2006) validam esse tipo de estudo por reconhecer nele o mérito de possibilitar ao pesquisador/a conhecer a produção em meio acadêmico sobre um dado fenômeno, desenvolver novas pesquisas no campo educacional, podendo ainda contribuir para prevenção e o enfrentamento do problema.

O estudo possibilitou identificar características básicas dessa produção, situá-la no tempo e no espaço institucionais, incidência por áreas de conhecimento e enfoques adotados em investigações sobre esse objeto. Esses achados foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que resultou na dissertação intitulada *Bullying no contexto escolar: o que dizem os materiais didáticos produzidos para o Ensino Fundamental?* (2022), que teve por objetivo analisar a presença do *bullying* em materiais didáticos utilizados em escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando ainda problematizar a abordagem do fenômeno, as ênfases e os enfoques adotados por esses materiais, considerando a etapa de ensino a qual se destina.

Assim, em busca do conhecimento já produzido e acumulado, relacionado ao *bullying* no contexto escolar, iniciamos o estudo com levantamentos junto a bancos de dados de teses e dissertações que possuem acesso público. Foram selecionados dois bancos de textos digitais, a saber: o ATTENA e o do IBICT/CNPq/MCT. Os textos hospedados no ATTENA têm abrangência local, pois, como se sabe, compreende a produção acadêmica de uma universidade pública federal, situada no Nordeste do Brasil, a UFPE. O BDTD do IBICT, por sua parte, compreende a produção nacional, dizendo respeito ao conjunto de instituições de educação superior (IES) que possuem programas de pós-graduação reconhecidos e em pleno funcionamento. Nesse sentido, é explicável que o segundo banco hospede uma quantidade bem maior de textos (teses e dissertações).

O artigo está organizado em quatro seções, aí incluída esta introdução, uma segunda seção em que são apresentados e discutidos os dados

referentes ao repositório ATTENA, uma terceira em que são tratadas informações do IBICT/CNPq/MCT e as considerações finais.

A produção de teses e dissertações sobre o *bullying* no ATTENA

O ponta pé inicial do estudo do tipo estado da arte foi dado quando acessamos os textos disponibilizados pelo ATTENA, repositório implantado pela UFPE em 2014, com a finalidade de “reunir, armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso confiável e permanente à produção acadêmica e científica da Universidade” (ATTENA, 2021, s.p.). Em meados de 2019, a UFPE por meio de seu Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), passou a nomear de ATTENA o seu repositório institucional digital de documentos acadêmicos, no qual se destaca o banco de teses e dissertações. A criação do ATTENA foi realizada com vistas à ampliação da capacidade de armazenamento, em quantidade e tipos de documentos a serem disponibilizados, cumprindo assim uma nova etapa do processo de democratização da produção acadêmica e da facilitação do acesso aos conteúdos tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público externo à universidade.

O repositório ATTENA estabelece sua organização considerando o formato de Comunidades, Subcomunidades e Coleções. No tocante às Comunidades, está estruturado considerando a acessibilidade, centros acadêmicos, memória institucional, propriedade intelectual, recursos educacionais abertos e a natureza do texto (teses e dissertações). Até o ano do levantamento realizado por esta pesquisa (2021), o ATTENA totalizava 24.874 documentos, considerando o recorte temporal de 1979 a 2021.

O levantamento junto ao repositório ATTENA adotou como recorte temporal o período de 2011 a 2019, tendo sido feita busca com o uso da palavra-chave *bullying* e adicionado o filtro “contém”. A busca resultou em 11 trabalhos registrados, produzidos entre 2013 e 2019. Para melhor apresentar a produção, distribuímos os trabalhos localizados segundo a estrutura acadêmica da universidade, situando sua frequência segundo as áreas de conhecimento da Saúde, das Humanidades e da Educação. As informações referentes às áreas de Saúde e Humanidades são apresentadas em dois quadros (1 e 2), enquanto os trabalhos da área de Educação ganham uma apresentação de forma descritiva e um pouco mais detalhada.

Quadro 01: Teses, dissertações e TCC da área de Saúde no ATTENA (2011-2019)

ANO	CURSO	AUTOR/A	ORIENTAÇÃO	TÍTULO
-----	-------	---------	------------	--------



2019	Doutorado em Enfermagem	Roges, Andreia Loreiro.	Ednaldo Cavalcanti de Araújo Coorientação: Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos	Intervenção de enfermagem com a meditação para adolescentes com estresse diante o <i>bullying</i> à luz de Martha Rogers
2018	Doutorado em Enfermagem	Brandão Neto, Waldemar	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Prevenção do <i>bullying</i> no contexto escolar: construção, implementação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura
2016	Doutorado em Enfermagem	Vieira, Alexandre Guerra	Luciane Soares de Lima Wanderley Coorientação: Marília de Carvalho Lima	Prevalência de <i>bullying</i> no cenário escolar do Recife e sua associação com fatores sociodemográficos e estilo parental
2015	Graduação em Educação Física	Vasconcelos, Edson Felix	Solange Porto	O <i>bullying</i> nas aulas de educação física escolar
2015	Graduação em Educação Física	Coelho, Liliane Tamyres Dos Santos	Renato Machado Saldanha Coorientação: Leidiane Maria dos Santos Coelho	<i>Bullying</i> nas aulas de educação física: uma revisão
2014	Mestrado Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento	Marques, Daniel Francisco Pires Jovino	Othon Coelho Bastos Filho Coorientação: Antonio Medeiros Peregrino da Silva	<i>Bullying</i> : impacto sobre a satisfação com a vida em adolescentes

Fonte: UFPE. Repositório ATTENA.

Quadro 02: Teses, dissertações da área de Humanidades no ATTENA (2011-2019)

ANO	CURSO	AUTOR	ORIENTAÇÃO	TÍTULO
2015	Mestrado em Psicologia Cognitiva	Santos, Jullyane Jocilene Souza.	Alexandro Medeiros do Nascimento	Apego, autoconsciência e <i>bullying</i> escolar
2015				O <i>bullying</i> nas revistas: a



	Mestrado em Psicologia	Albuquerque, Florrie Fernandes	Tícia Cassiany Ferro Cavalcante	representação social do bullying em <i>Veja e Isto É</i> de 2001 a 2012
2014	Mestrado em Psicologia Cognitiva	Griz, Carolina De Aragão Soares.	Alexandro Medeiros do Nascimento	<i>Bullying</i> escolar: experiência interna e memória autobiográfica em crianças e adolescentes
2013	Mestrado em Psicologia Cognitiva	Galdino, Marília Justino Ramos	Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Coordenação: Alexandro Medeiros do Nascimento	Promoção de resiliência em alunos vítimas de <i>bullying</i> no contexto escolar: qual o papel das figuras significativas?

Fonte: UFPE. Repositório ATTENA.

Com base nas informações evidenciadas nos quadros 1 e 2, é possível identificar os programas de pós-graduação da UFPE nos quais o *bullying* tem sido estudado, bem como observar que os trabalhos se distribuem pela área da Saúde, entre os anos de 2014 e 2019, enquanto que na área das Humanidades entre 2013 a 2015.

Um outro dado constatado diz respeito à multiplicidade de enfoques sobre o *bullying*, o que é sugestivo, de um lado, da complexidade do objeto e, de outro lado, da necessidade de se estabelecerem conexões, de forma colaborativa, entre as áreas, considerando que cada campo do conhecimento pode vir a oferecer uma contribuição, a partir das especificidades de seu quadro conceitual, para uma compreensão mais vigorosa do fenômeno.

Dentre os estudos voltados ao *bullying*, realizados na área de Saúde, na UFPE, destacamos, sem demérito dos demais, os trabalhos de Coelho e Vasconcelos, ambos de 2015, os quais reforçam a importância do olhar atento do profissional de Educação Física no tocante ao fenômeno quando ocorrido em sala de aula. Essas pesquisas fortalecem a necessidade de enfoques que tanto descrevam suas características e as razões que lhes dão causa como deem conta da importância de atitudes preventivas e de enfrentamento, denotando a relevância social dessa temática nos dias atuais.

Essa relevância é destacada também pela produção que se realiza em cursos de pós-graduação, da área de Educação. Preocupação observada na



pesquisa de Santos (2015) vem reforçar a necessidade de atenção com o sofrimento que o *bullying* causa aos envolvidos; sofrimento originado pela dificuldade de concentração nos estudos, queda no desempenho escolar e desenvolvimento de medo de ir à escola, o que reforça a relevância de trabalhos que busquem explicar o *bullying* e seus efeitos no âmbito escolar.

Ainda no campo da Educação, merece destaque a dissertação intitulada *O bullying na escola: uma análise do discurso da mídia impressa pedagógica*, produzida por Nascimento, em 2014. A autora faz uso de análises sobre a linguagem midiática, com foco na dimensão pedagógica, expressa em matérias que tratam do *bullying*, publicadas pela revista “Nova Escola” entre os anos 2008 a 2011.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o discurso midiático sobre *bullying* na escola, para compreender a rede discursiva que se mobiliza em torno dessa temática, por meio dos quais esses discursos se constituem em artefatos culturais cuja finalidade é a formação de docentes da educação básica.

Nascimento (2014) estabelece, na discussão teórico metodológica que promove, convergência entre a compreensão da cultura como um sistema de significação, concepção defendida pelos Estudos Culturais, e o modo de problematizar o discurso produzido proposto por Michel Foucault, em especial, a prática que forma os objetos de fala. A pesquisadora salienta que esse mapa teórico e metodológico a ajudou a investigar a revista “Nova Escola” enquanto artefato cultural e permitiu ainda entender as condições internas de produção do texto jornalístico e, em particular, do discurso sobre *bullying* presente na revista, o que, de toda evidência, explicita os interesses e a intenção que guiam uma forma de intervir na formação do sujeito docente.

O estudo de Nascimento (2014) possibilitou avanços na compreensão do fenômeno. A análise indicou que o discurso sobre o *bullying* na escola, na atualidade, coexiste com outros objetos de saber, como gênero, raça, sexualidade, homofobia, violência doméstica, delinquência juvenil, diferença de classe social. Evidenciou ainda que reflexões críticas sobre o *bullying* estão na esteira de questões mais abrangentes que tocam a educação, a cultura, a família, a saúde pública, a igualdade social, as políticas públicas, as ações da área jurídica, entre outros aspectos pertinentes à dinâmica societal.

Nascimento (2014) ressalta a diversidade de profissionais que produzem discursos sobre o *bullying*, sendo eles psicólogos, psiquiatras, professores, pesquisadores e autores de livros especializados e livros didáticos. Esse dado vai ao encontro de um outro achado possibilitado pelo estado do conhecimento,

o qual explicita a diversidade de cursos e de áreas que, ultimamente, têm abordado o *bullying*. Nesse contexto, Nascimento (2014) salienta que, na medida em que o discurso do *bullying* foi tomando forma e ganhando cada vez maior destaque no cenário midiático, recaiu sobre a escola e sobre a prática do professor, saber lidar com essa problemática nas relações entre a escola e os alunos/as, dos alunos/as entre si e da escola com as famílias de seus alunos/as.

O estudo de Nascimento (2014) registra ainda que, na época de sua realização, eram crescentes as matérias vinculadas ao assunto, veiculadas pela revista “Nova Escola”, que traziam descrição de experiências, métodos de abordagem, ações exitosas, dicas e sugestões relativas ao *bullying*, promovidos para e pelas escolas. Nesse sentido, a pesquisadora detectou que estaria em curso uma apropriação, pelo discurso midiático, do discurso pedagógico e que a revista utilizava em seus textos de orientação pedagógica de como o professor pode contribuir para o combate ao *bullying*, tendo em vista que a proposta observada no conjunto dos enunciados da revista convida o professor a estabelecer discussões e práticas educativas, que perpassam diversas formas de se trabalhar as relações interpessoais, no dia a dia da escola.

É notório que a pesquisa de Nascimento (2014) pôde contar com avanços no conhecimento sobre a matéria já alcançados por estudos anteriores. Percebemos que, por ser talvez o único trabalho produzido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, no período recortado (2011-2019), e também pelo ano de sua publicização, torna-se necessário continuar avançando nos estudos sobre o *bullying*, tendo em vista que existe a necessidade de se estabelecerem reflexões no contexto da educação e numa perspectiva pedagógica, de modo a identificar lacunas e silêncios sobre o fenômeno. Por esse motivo, lançamos um olhar sobre o estudo da autora, considerando a necessidade de se fortalecer a investigação sobre o *bullying*, desde o lugar da educação e desde a linha de pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica.

A produção de teses e dissertações sobre o *bullying* no IBICT/CNPq/MCT

Concluído levantamento junto ao repositório da UFPE, realizamos idêntico procedimento com o banco de teses e dissertações do IBICT/CNPq/MCT em busca de produções relacionadas ao *bullying*, tanto em

nível de Mestrado como de Doutorado, desta feita inscritas na área de Educação.

As informações coletadas foram organizadas por autor/a, ano, instituição formadora, região, nível do curso (mestrado ou doutorado), objeto de estudo e principal(ais) resultado(s), mesmos critérios considerados quando trabalhamos com a produção da UFPE.

A apresentação da sistematização dessas informações, realizada da mais antiga à atual, possibilitou constatar a amplitude dos estudos sobre o *bullying*, em nível nacional, uma vez que foi possível verificar a distribuição temporal e espacial e a frequência da produção, contribuindo assim com informações relevantes, que ajudam a estabelecer ilações, bem como situar o trabalho desenvolvido na linha de pesquisa no programa de pós-graduação em Educação em que ele se inseria, apontando déficits de conhecimento passíveis de serem preenchidos.

Segundo os achados colhidos junto ao IBICT/MCT, foi possível constatar que a produção científica sobre o *bullying* se realizou em maior volume em Programas de Pós-graduação em Educação, em cursos em nível de Mestrado e estão distribuídas em instituições formadoras situadas em diferentes regiões do país. Vale ressaltar que foram considerados os resultados obtidos junto a este repositório, e tendo plena convicção de que a consulta a outros bancos de dissertações e teses podem conter outras evidências.

Elegemos o IBICT/MCT por ser um repositório que abrange produção acadêmica que recobre programas de pós-graduação, distribuídos por todo o território nacional, por possuir uma arquitetura amigável aos usuários, e também porque o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) estava em manutenção no período em que foram realizadas as buscas.

Quadro 03: Produção de pesquisa sobre o <i>bullying</i> por região geográfica Brasil (2010 -2019)		
Região	Instituição	Total da produção
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA)	1
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	10
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	
	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	

	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	
Sudeste	Universidade Nove de Julho (UNINOVE) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, <i>campus Araraquara</i>	7
Centro-Oeste	---	--
Sul	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	4

Fonte: Repositórios IBICIT/CNPq e ATTENA/UFPE. Acesso entre abril e outubro/2020.

Com base nos dados sistematizados no Quadro 03, e seguindo a sua distribuição por região, constatamos um único registro de trabalho vinculado à PPG de IES da região Norte. Trata-se da dissertação de Patrícia Rodrigues de Oliveira, defendida no PPGE da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2013, intitulada *Representações do ensino fundamental sobre bullying*. A pesquisa teve por objetivo restituir as representações sociais de jovens alunos/as do ensino fundamental sobre o *bullying*. Essas representações aludem a maus tratos, condutas de agressão verbal, psicológica e física, ameaças e invisibilidade, decorrentes da intolerância com a diferença, do desrespeito, da inveja, da competição e da rivalidade. Esses elementos concorrem com a imagem da escola como um espaço de aprendizagens e de formação, mas que também se fragiliza e se descaracteriza diante da disseminação da violência.

O Nordeste, por sua parte, concentra dez produções, sendo a região mais produtiva no período recortado. Foram quatro trabalhos desenvolvidos no PPGE da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), três em nível de mestrado, com defesas em 2011, 2012 e 2015; e um em nível de doutorado, com defesa em 2017; dois trabalhos defendidos em 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em nível de mestrado. Vale ressaltar que nesse estudo fizemos levantamento junto ao Repositório Attena da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e consta uma dissertação, com defesa em 2014 (já apresentado na subseção anterior), e três dissertações produzidas em Mestrado de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ao levantar a produção acadêmica desenvolvida por PPGE de universidades da região Nordeste, foi localizada a tese de Catarina Carneiro Gonçalves (2017), intitulada *Engajamento e desengajamento moral de*



docentes em formação diante situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores. A pesquisa foi concebida para obtenção de doutoramento em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Investigou o *bullying* como violência entre pares, tendo por foco compreender o que provoca engajamento ou desengajamento de professores/as em formação com esta forma de violência na escola.

Gonçalves (2017) objetivou analisar o que expressam contextos escolares em termos de desenvolvimento moral, os tipos, a variação e a frequência dos engajamentos e desengajamentos morais de professores/as em formação, diante de situações de *bullying*, envolvendo alvos típicos e provocadores. Trata-se, portanto, de abordagem de cunho eminentemente pedagógico, justificado pelo campo de conhecimento em que se situa e se reconhece a pesquisa.

A pesquisa de Gonçalves (2017) contou com a participação de 200 professores em formação pelo curso de Pedagogia de uma Universidade Federal, junto a quem foram coletados dados e utilizados *softwares* para auxiliar no processo de tratamento e análise das informações. Os dados apontaram uma maior adesão dos sujeitos participantes (docentes em formação) aos mecanismos de engajamento moral por convenção social e a emergência de formas de desengajamento moral sem a negação do valor moral.

Segundo Gonçalves (2017), os dados indicaram não haver diferença entre os mecanismos de engajamento e desengajamento moral adotados em relação ao sujeito alvo de *bullying*, ressaltando que a frequência maior obtida no grupo participante da pesquisa ocorreu entre os alvos chamados típicos³. A pesquisadora explicitou ainda que os desengajamentos morais mais recorrentes evidenciam o deslocamento de responsabilidade e a atribuição de culpa a outro, sugerindo a instalação de um quadro de negação da autoridade pedagógica docente.

No que se refere à produção acadêmica do Mestrado em Educação, Cultura e Identidades da UFRPE, ofertado em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco/MEC, foram identificadas, para o período de 2015 a 2020, três (03) dissertações que tratavam sobre o *bullying*, e que tiveram suas defesas realizadas em 2018, 2019 e 2020.

³ A pesquisadora em sua tese diferencia os alvos em típicos e provocadores nas situações de *bullying*, mencionando que os típicos são submissos aos demais estudantes da turma, e os provocadores como nome induz, consegue reagir aos ataques sofridos.



A pesquisa de Flávia Maria dos Santos Vasconcelos, intitulada *Meninas empoderadas: um estudo sobre resiliência e bullying entre pares na escola*, objetivou compreender como meninas vítimas de *bullying* manifestaram, ao longo de suas trajetórias escolares, comportamentos que evidenciam empoderamento e resiliência. A pesquisa de Vasconcelos envolveu 91 (noventa e uma) alunas do Ensino Médio, matriculadas em escolas da rede estadual de Pernambuco, com quem conviveu a pesquisadora durante seis meses.

De acordo com Vasconcelos (2018), os resultados apontavam para processos de empoderamento decorrentes de valorização de traços identitários dessas meninas, que agiram também como forma de enfrentamento ao *bullying* e desenvolvimento de atitude resiliente.

Em 2019, Maria Luiza de Oliveira Wanderlei defendeu a dissertação intitulada *Bullying e crianças: da escola para casa e de casa para a escola*, a qual, por meio de um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Carpina, Pernambuco, objetivou compreender, numa perspectiva multidisciplinar, o processo de sofrimento de crianças que vivenciaram o fenômeno *bullying* no contexto de sua escola e estabelecer relações entre a casa e a escola no que diz respeito ao processo de sofrimento dessas crianças vitimizadas pelo *bullying*.

Dentre outros resultados, Wanderlei (2019) afirma ter percebido que o fenômeno é de natureza complexa, multideterminada e multidimensional.

Percebeu ainda que as relações familiares e escolares precisam atender a integralidade do sujeito de maneira urgente, além de ter ficado visível a necessidade da formação de redes de apoio, dada sua importância, para a prevenção ou enfrentamento das situações de *bullying*.

Wedja Maria Jesus de Lima teve a dissertação intitulada *O clima escolar e a transdisciplinaridade: prática pedagógica docente no enfrentamento ao bullying na escola*, defendida em 2020. Em seu estudo, Lima (2020) buscou compreender o clima escolar de diálogo em sala de aula como possível estratégia para o enfrentamento ao *bullying*, tendo por campo de pesquisa uma escola pública municipal da cidade do Recife, Pernambuco. Contou como sujeitos da pesquisa alunos/as e professores/as de turmas do sétimo ano de Ensino Fundamental, totalizando 45 (quarenta e cinco) estudantes e três docentes.

A pesquisa conduzida por Lima (2020) salientou a importância da prática pedagógica docente dentre os diversos elementos didáticos da sala de aula,

para que a escola promova uma formação consistente, ampla e cidadã, visando uma cultura da não violência e invista em uma educação integral, que envolva conteúdos curriculares e de cidadania, numa abordagem transdisciplinar.

O levantamento junto ao banco de teses e dissertações do IBICT possibilitou ainda conhecer a produção das demais regiões do país. Foram localizadas 7 (sete) produções desenvolvidas em instituições de ensino superior da região Sudeste, todas em nível de mestrado, concentradas no estado de São Paulo, sendo dois trabalhos realizados na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), com defesa em 2018 e em 2019, um trabalho defendido em 2011, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, e quatro outras dissertações em PPGE vinculado à UNESP, todas do *campus* Araraquara, com defesas em 2019.

Dentre os esforços de produção de conhecimento efetivados em PPGE de universidades na região Sudeste sobre o *bullying*, destaca-se a orientação de trabalhos acadêmicos (dissertação) realizada pela professora Luciene Tognetta, alguns dos quais contaram com a co-orientação de colegas docentes do Grupo de Pesquisa que ela integrava. As dissertações estavam vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* Araraquara, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Considerando o recorte temporal adotado para o estado do conhecimento, o ano de 2019 concentra o total dos trabalhos, com quatro dissertações defendidas no Mestrado em Educação Escolar por Raul Souza, Darlene Knoener, Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim e Luciana Zobel Lapa.

A dissertação defendida por Raul Souza (2019), intitulada “Quando a mão que acolhe é igual a minha: a ajuda em situações de (*cyber*)*bullying* entre adolescentes”, focalizou sistemas de apoio entre pares, constituídos por grupos de alunos e alunas preparados/as para propor estratégias de enfrentamento e alternativas aos problemas que afligiam a convivência no cotidiano escolar.

Trata-se de iniciativa relevante tendo em vista que uma das características principais do *bullying* é o desequilíbrio de poder entre pares e, nesse sentido, essas equipes de ajuda, formadas na escola por alunos e alunas que convivem entre si, reuniriam em princípio maiores condições para identificar problemas escolares relacionados à violência entre pares, visto que o *bullying* tende a permanecer velado aos olhos de autoridades escolares.



Sob orientação da Professora Luciene Tognetta e co-orientação de Professora Maria Suzana Stefano Menin, consta ainda a pesquisa de Darlene Knoener (2019), que deu lugar à dissertação intitulada *Quando a convivência pede por cuidado: bullying e assédio moral em ambientes universitários*. A pesquisa objetivou investigar a ocorrência de problemas de convivência em ambiente universitário, em especial o *bullying* e o assédio moral, bem como a percepção de estudantes sobre a eficácia ou não de intervenções promovidas pelas universidades, além de investigar se existiam propostas de formação docente para o trato do tema da convivência na escola, em cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática, Letras, Ciências Biológicas, Filosofia e Física.

A pesquisa de Knoener (2019) constatou haver práticas características de *bullying* e assédio moral nos contextos das universidades nos *campi* que integraram a investigação. Encontrou fragilidades nos sistemas de acolhimento aos estudantes atingidos e, em especial, no preparo de futuros professores/as para a abordagem preventiva e interventiva sobre o *bullying* em sua futura prática docente. O trabalho de Knoener (2019) também permite iluminar algo que até então não havia sido evidenciado em outros estudos: a manifestação no ensino superior, em especial, no espaço universitário, de atitudes violentas, como o *bullying*.

A pesquisa intitulada “Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o *bullying*”, desenvolvida por Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim (2019) como dissertação junto ao Programa de Pós- graduação em Educação Escolar, contou também com orientação de Luciene Regina Paulino Tognetta e com a coorientação de José Maria Avilés Martinez.

O *bullying* tem sido motivo de preocupação de educadores e pais, e também do poder público, que sancionou a Lei nº 13.184/2015, conhecida como lei *antibullying*, incorporada recentemente à Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A Lei, porém, não inaugura o enfrentamento a esse tipo de violência, mas sua aprovação confirma a necessidade e urgência de se compreender melhor o fenômeno, sinalizando a importância de instituições educativas organizarem prevenção e intervenção, a exemplo da implantação de Sistema de Apoio entre Iguais (SAIs), como forma de combate ao *bullying*.

Explorando esse veio promissor introduzido pela legislação educacional pertinente, Bomfim (2019) objetivou comparar o modo de adesão a valores morais, pautados pelo respeito, justiça e solidariedade de três grupos de jovens, sendo eles formados por alunos/as membros de Equipes de Ajuda,

alunos/as não membros das Equipes de Ajuda e alunos/as de escolas onde não havia Equipes de Ajuda implantadas, para, diante dessa composição, verificar, entre outras questões, se existe diferença em relação à produção de supostas situações de *bullying* quando da implantação ou não de Equipes de Ajuda formadas por pares.

Bomfim (2019) menciona que os dados apontaram que os alunos/as participantes de Equipes de Ajuda apresentam um nível de maior adesão a valores morais pautados no respeito, justiça e solidariedade. Observa, no entanto, que a adesão ao valor do respeito está mais relacionada ao valor da solidariedade do que ao da justiça. Assim, a pesquisadora especifica outras peculiaridades do *bullying*, salientando que sua investigação vem se somar aos esforços de compreensão do modo de adesão a valores morais por adolescentes, ao mesmo tempo que fomenta o protagonismo de jovens na convivência com seus pares.

A pesquisa intitulada *Valentes contra o bullying: a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira* teve seu relatório apresentado como dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar por Luciana Zobel Lapa, ainda sob a orientação de Luciene Regina Paulino Tognetta e coorientação de José Maria Áviles Martinez, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, *campus* Araraquara.

Lapa (2019) objetivou comparar a incidência de intimidações em escolas em que existem equipes de ajuda com a de instituições onde não há esse apoio, além de verificar se haveria diminuição de incidência após um dado tempo de implementação do sistema de apoio. A pesquisa contou com a participação de 2.513 alunos/as de escolas privadas do estado de São Paulo, sendo 1.366 vinculados/as a escolas que contavam com Equipes de Ajuda e 1.147 alunos/as de escolas que não tiveram essa ajuda implementada.

A pesquisa considerou uma característica do *bullying*, segundo a qual sujeitos alvos procuram seus colegas para dividir o que sentem e buscar ajuda. Por tal razão, os Sistemas de Apoio entre Iguais (SAIs) têm se constituído em uma forma eficaz de se melhorar a convivência escolar ou, em casos peculiares, combater as formas de intimidação entre pares. Como se sabe, as equipes de apoio não estão centradas na atuação direta dos adultos, que na escola possuem atribuições de gestão ou de professores, mas constituem-se em fortalecimento do protagonismo juvenil, segundo o qual o aluno/aluna responsável assume o papel de escuta privilegiada e de auxiliar do desenvolvimento de/para com seus pares.



Os resultados obtidos por Lapa confirmam o que pesquisas internacionais já haviam apontado, a presença das Equipes de Ajuda interfere favoravelmente na diminuição da frequência com que ocorrem intimidações na escola devido ao fato de contribuírem com a tomada de consciência dos problemas que advêm de ações de intimidação. Quando comparadas as instituições com e sem Sistemas de Apoio entre Iguais, foi evidenciada menor frequência de situações de intimidação nas escolas em que o trabalho já havia sido implantado.

Vale destacar, por fim, que a criação, pela escola, do SAI (Sistema de Apoio entre Iguais), revela a contribuição que tem sido dada pela pesquisa educacional à leitura, compreensão, intervenção e prevenção do fenômeno da violência escolar. Pesquisas como essas fazem avançar o conhecimento no tocante ao objeto em questão.

Conforme demonstrado ainda pelo Quadro 03, não foram encontrados registros de trabalhos realizados em PPG de IES situadas na Região Centro-Oeste.

No que concerne à região Sul, o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, possuía, no período pesquisado, o maior quantitativo de trabalhos sobre *bullying* disponíveis no repositório IBICT daquela região, totalizando quatro dissertações, com defesas nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2019, sendo, portanto, uma produção para cada ano.

O estudo de Maciel (2012) se debruçou sobre a ocorrência do bullying entre alunos/as com altas habilidades/superdotação (AH/SD), contribuindo para que as comunidades escolar e acadêmica compreendam as necessidades específicas de alunos/as com AH/SD. Um dos principais resultados obtidos possibilitou a compreensão de que a não valorização das especificidades desses alunos/as favorece ao envolvimento desses mesmos alunos/as com o *bullying*. O estudo constatou o envolvimento deles seja na condição de vítima, seja de agressores, seja ainda de espectadores. A pesquisa de Maciel não se furtou em fornecer orientações, apoiadas em autores que deram sustentação à pesquisa, a professores, gestores e pais, destacando as características, as necessidades e o potencial desse tipo de aluno/a.

Já Louzada (2013), com a pesquisa intitulada *Os conflitos violentos de bullying na escola e seus entrelaçamentos com a justiça restaurativa*, investigou a justiça restaurativa e os círculos restaurativos, compostos por membros da escola. Constatou que a Justiça Restaurativa favorece a atuação

de professores na relação com os alunos, instituindo-se como ferramenta útil no enfrentamento e prevenção de conflitos violentos.

Por sua vez, Sarzi (2014) tratou das “Práticas de *bullying* escolar e a inclusão educacional: a formação de professores nesse contexto”. Os principais resultados alcançados pela pesquisa de Sarzi (2014) encontram-se organizados em eixos de análise e perpassam discussões acerca da importância da formação docente para o reconhecimento do *bullying* escolar, assim como sobre a constituição de estratégias para a minimização dessas práticas. Sarzi ressalta que através de reuniões dialógicas com grupo de professoras participantes da pesquisa foi possível observar de que forma o *bullying* se constitui no espaço escolar e quais são os principais casos desse tipo de violência.

Além dessas três pesquisas, temos a conduzida por Ferreira (2019), que tratou “A produção de sentidos sobre o *bullying* entre professores/as no cotidiano escolar”. Ferreira constatou que a prática punitiva e/ou repressiva no enfrentamento ao *bullying* e demais violências ausenta a reflexão crítica do processo. Não se nega, porém, a necessidade de que se promovam estratégias preventivas com o propósito claro de enfrentar a situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o *bullying* uma temática trabalhada por vários campos do conhecimento, torna-se necessário situar cada nova pesquisa em face da produção acadêmica consolidada ao longo dos anos, e assim estabelecer conexões com a produção acadêmica disponibilizada e dialogar com resultados de pesquisa, elucidando avanços no conhecimento e possíveis lacunas.

O estado da arte possibilita o contato do pesquisador com o conhecimento produzido, tomando-o como referência. Assim, a exploração de conhecimentos hospedados em repositórios para fins de construção desse tipo de trabalho fortalece a constituição do fazer científico que versa pela premissa da produção com relevância acadêmica e social, uma vez que podemos, com esse procedimento, saber o que já foi produzido e tornamo-nos mais capazes de problematizar para refletir e saber onde podemos avançar.

A análise do banco de teses e dissertações do repositório Attena da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) revelou um traço comum ao colhido junto à demais IES de outras regiões do país: o *bullying* é um fenômeno estudado por pesquisadores/as de vários campos do conhecimento. De modo que cada um introduz suas especificidades e peculiaridades conceituais. Na

busca por melhor compreendê-lo, cada área do conhecimento analisa o *bullying* por uma dimensão, denotando assim tratar-se de um fenômeno multifacetado. Observamos ainda que os estudos são majoritariamente realizados em cursos de mestrado.

No que tange ao IBICT/CNPq/MCT, um mapeamento nacional da produção acadêmica no campo da Educação sobre *bullying* constatou que essa produção se realiza em maior quantidade em cursos em nível de Mestrado e está distribuída por instituições formadoras situadas em diferentes regiões do país. Esse dado nos faz refletir sobre a necessidade de políticas públicas fundadas no conhecimento acumulado, visando, inclusive, a formação docente, medida que pode repercutir no fortalecimento da prevenção e do enfrentamento desse fenômeno cruel para condição humana em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, F. F. **O bullying nas revistas: a representação social do bullying em Veja e Isto É de 2001 a 2012.** Dissertação (mestrado em Psicologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

Avilés, J. *Bullying: guia para educadores.* Campinas, SP: Mercado das Letras. 2013.

Bomfim, S. A. B. **Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o bullying.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181390>

Brandão Neto, W. **Prevenção do bullying no contexto escolar: construção, implementação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura.** Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

Coelho, L. T. S. **Bullying nas aulas de educação física: uma revisão.** Universidade Federal de Pernambuco. CAV, (curso de Licenciatura em Educação física), 2015.

Fante, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus Editora, 2012.

Galdino, M. J. R. **Promoção de resiliência em alunos vítimas de bullying no contexto escolar: qual o papel das figuras significativas?** Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

Gonçalves, C. C. **Concepção e julgamento de docentes sobre bullying na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2011.

Gonçalves, C. C. **Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores**. (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, PB, 2017.

Griz, C. A. S. **Bullying Escolar**: experiência interna e memória autobiográfica em crianças e adolescentes. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Knoener, D. F. **Quando a convivência pede por cuidado**: bullying e assédio moral em ambientes universitários. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/18194>

Lapa, L. Z. **Valentes contra o bullying**: a implantação das Equipes de Ajuda, uma experiência brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181907>

Lima, W. M. J. **O clima escolar e a transdisciplinaridade**: prática pedagógica docente no enfrentamento ao bullying na escola. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

Marques, D. F. P. J. **Bullying**: impacto sobre a satisfação com a vida em adolescentes. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Nascimento, T. M. C. **O bullying na escola**: uma análise do discurso na mídia impressa pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

Olweus, D. **Bullying at School** – what we know and what we can do. Cambridge: Blackwell, 1993.

Roges, A. L. **Intervenção de enfermagem com a meditação para adolescentes com estresse diante o bullying à luz de Martha Rogers**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp.37-50.

Santos, S. S. **Do bullying ao cyberbullying**: histórias e memórias escolares (1993-2011). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

Souza, R. A. **Quando a mão que acolhe é igual a minha**: a ajuda em situações de (cyber)bullying entre adolescentes. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181590>.

Tognetta, L. Um Olhar sobre o *Bullying* Escolar e sua Superação: contribuições da psicologia moral. In: Tognetta, L. Vinha, T. (Orgs.). **Conflitos na Instituição Educativa**: perigo ou oportunidade. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Vasconcelos, E F. **Bullying nas aulas de educação física escolar**. TCC (curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão. 2015.

Vasconcelos, F. M. S. **Meninas empoderadas**: um estudo sobre resiliência e bullying entre pares na escola. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

Vieira, A. G. **Prevalência de bullying no cenário escolar do Recife e sua associação com fatores sociodemográficos e estilo parental**. 2016. 91 f. (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

Wanderlei, M. L. O. **Bullying e crianças**: da escola para casa e de casa para a escola. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

Submissão em 14 de agosto de 2024.

Aceite em 23 de setembro de 2024.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>